

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO



**UFRRJ**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL  
DO RIO DE JANEIRO

**MALÁRIA AVIÁRIA NAS MONTANHAS DA MATA ATLÂNTICA  
BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE A DIVERSIDADE DOS  
HEMOSPORÍDEOS AVIÁRIOS EM AMBIENTES AINDA POUCO  
EXPLORADOS**

**Pesquisadores:**

Talys H. A. Jardim

Ramon N. Germini

Luana Carvalho

Victor V. Franzone

Gabriela A. P. Ramos

Roberto J. P. Dias

Huarrisson A. Santos

SEROPÉDICA-RJ

2021

## 1\_INTRODUÇÃO

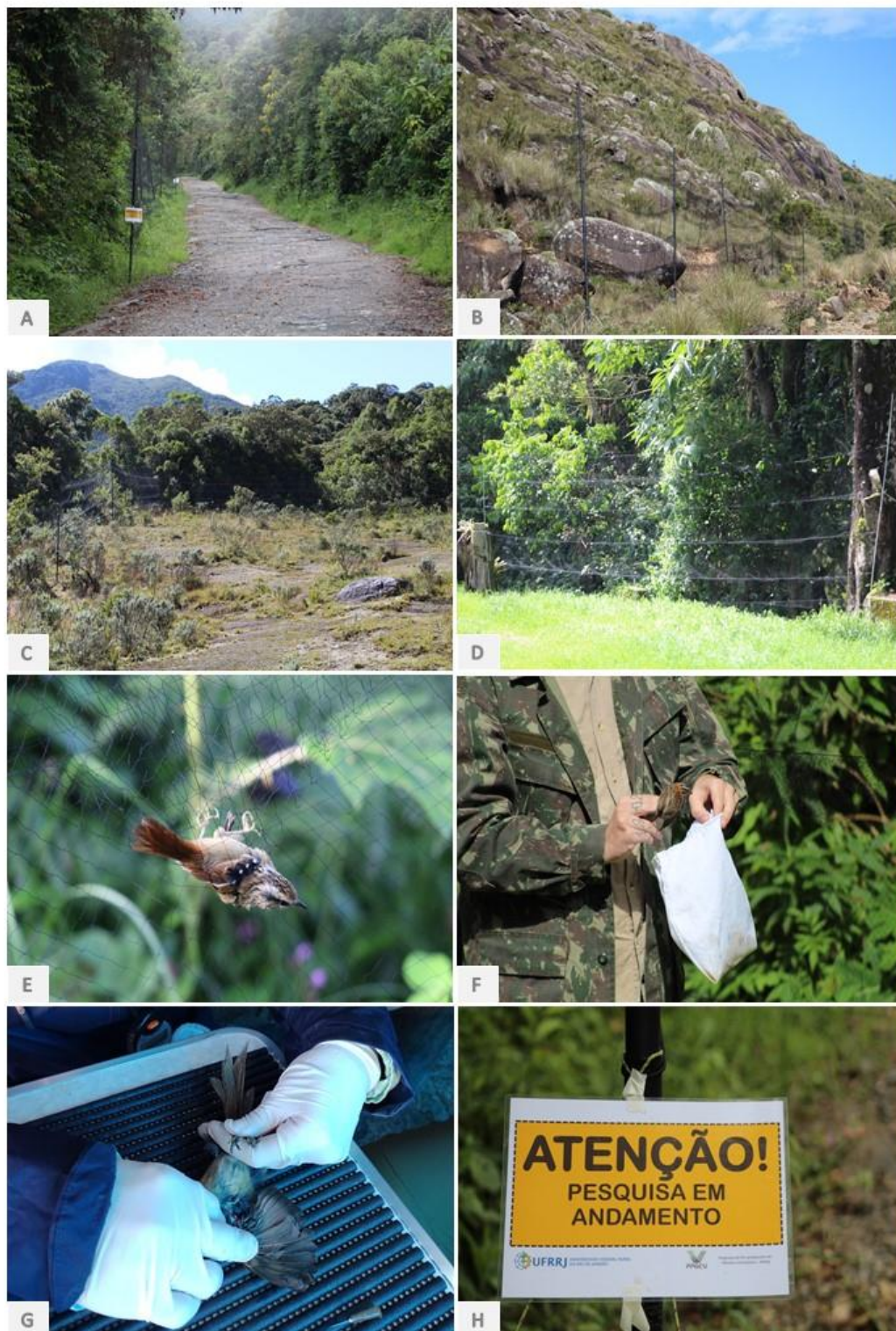
As montanhas oferecem condições ambientais muito distintas em relação às áreas de baixada, apresentam uma maior amplitude térmica, insolação e maior isolamento geográfico, gerando adaptações das espécies as variações ambientais e interrupções nos intercâmbios bióticos com as planícies circundantes. Dessa forma, com as restrições do fluxo gênico e a conectividade reduzida entre indivíduos, nas montanhas da Mata Atlântica, a diversificação ocorre de forma semelhante à de ilhas oceânicas. Esta teoria foi testada para alguns grupos de organismos, porém ainda não se conhece a diversidade de hemoparasitos aviários nas montanhas da Mata Atlântica. Estes hemoparasitos, dos gêneros *Plasmodium*, *Haemoproteus* e *Leucocytozoon*, são vetorados por dípteros nematóceros e possuem grande importância veterinária podendo, em casos agudos, levar as aves parasitadas a óbito rapidamente.

Apesar da importância, os estudos em aves de regiões tropicais ainda são insipientes e análises com novos hospedeiros e locais podem gerar informações relevantes para o entendimento da relação parasito-hospedeiro. Grande parte do conhecimento sobre os hemoparasitos foi adquirido através de estudos em aves cativas principalmente nas regiões temperadas do globo, deixando uma grande falha de amostragem em regiões tropicais. Logo, o objetivo deste projeto é ampliar o conhecimento acerca da diversidade de parasitos hemoparasitos aviários nas regiões altimontanas na Mata Atlântica brasileira.

## 2\_DESENVOLVIMENTO

As campanhas foram realizadas em Março de 2020 e Fevereiro de 2021 em áreas acima de 2000 metros acima do nível do mar localizadas no Parque Nacional do Itatiaia (PNI). Foram capturadas 134 aves (**Figura 2**) por meio de redes de neblina (12x3 metros com 36 milímetros de malha) (**Figura 1**), sendo estendidas desde antes do nascer do sol até a metade do dia e sendo verificados a cada 15 minutos. Após a captura todas as aves foram identificadas através de guias de campo, fazendo-se, a seguir, a coleta de sangue e soltura das aves. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética no Uso Animal da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob o protocolo nº 038/2017, e também pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO), protocolo número 68906-1. Posteriormente, em laboratório, as amostras de sangue serão analisadas buscando a presença e a caracterização dos hemoparasitos.

### 3\_IMAGENS IDENTIFICADAS



**Figura 1:** A/D - Redes ornitológicas instaladas no PNI; E – Captura em rede ornitológica; F – Transporte em saco respirável; G - Contenção para coleta de sangue; H – Placa de aviso aos turistas.



**Figura 2:** Aves capturadas por rede ornitológica no PNI: A - Peito-pinhão (*Poozpiza thoracica*); B - Tucão (*Elaenia obscura*); C - Choquinha-da-serra (*Drymophila genei*); D - Pichororé (*Synallaxis ruficapila*); E - Piolhinho (*Phyllomyias fasciatus*); F - Borralhara-assobiadora (*Mackenziaena leachii*); G - Saíra-lagarta (*Tangara desmaresti*); H - Tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*); I - Tuque (*Elaenia mesoleuca*).